

“BC recuperou parte das reservas perdidas”

Fernando Dantas
de São Paulo

As reservas internacionais brasileiras, na última sexta-feira, estavam “um pouco acima” dos US\$ 52,9 bilhões (pelo conceito de caixa) ou R\$ 53,7 bilhões (agregando haveres de médio e longo prazo) da posição de final de outubro, recém divulgada pelo Banco Central (BC). A informação é do diretor de assuntos internacionais do BC, Demóstenes Madureira de Pinho Neto.

Segundo Demóstenes, o BC recomprou aproximadamente a metade da posição comprada, no final de outubro, dos bancos operando no Brasil. Esta posição era de US\$ 3,267 bilhões. Por outro lado, ele diz, mais recursos líquidos saíram pelo Anexo 4 desde então. O saldo positivo desses dois movimentos é que faz com que as reservas estejam um pouco acima do nível do final de outubro.

“O mercado reagiu muito bem à notícia da redução dos prazos mínimos de emissão e rolagem de bônus”, avaliou o diretor. A decisão, tomada pelo BC na semana passada, permite que bônus sejam rolados ou emitidos por respectivamente seis meses e um ano, até 31 de março. Demóstenes explicou que o prazo mínimo anterior, de três anos, obrigava os emissores ao incorporar por mais tempo o custo maior da atual crise. “A medida já estava pronta há algum tempo, mas estávamos esperando o momento apropriado para divulgá-la”, ele explicou.

O diretor do BC vê uma lenta progressão positiva da turbulência finan-

ceira que atingiu o Brasil desde o final de outubro: “Esta semana foi melhor do que a passada, e a passada foi melhor do que a primeira semana da crise”, ele diz, referindo-se especificamente ao aspecto cambial. Ele observou que, na semana passada, o Banco Central não fez nenhum leilão de venda de dólares.

Demóstenes reiterou que o governo brasileiro não está em negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Ele observou que o nível de reservas brasileiras ainda é “enorme”, e que o esforço fiscal de 2,5 pontos do PIB do pacote fiscal brasileiro está acima do que seria exigido para um programa com o FMI. “Não tenho nenhum preconceito, mas realmente não vejo necessidade”, disse o diretor do BC.

A grande preocupação atual para o Brasil, avaliou Demóstenes, é realmente o desdobramento da crise asiática, especialmente em relação à Coreia do Sul. Ele tem certeza de que o País pode enfrentar qualquer cenário, mas não subestima a possibilidade de novas turbulências. Uma das questões principais, para o diretor, é se a possibilidade de uma crise mais séria na Coreia já não estaria refletida nos baixos preços das ações e “bradies” brasileiros. Outra dúvida é sobre até que ponto os bancos coreanos ainda têm “bradies” brasileiros para despejar no mercado, caso sofram com um agravamento da crise no país.

O diretor garantiu também que o sistema financeiro brasileiro está saudável. Os bancos comerciais são muito capitalizados, e portanto absorveriam tranquilamente as perdas com a

RESERVAS INTERNACIONAIS				
Caixa 1/		Liquidez internacional 2/		
(em US\$ milhões)				
Fim de período	Posição	Meses de importação de bens	Posição	Meses de importação de bens
1996 Dez	59.039	13	60.110	14
1997 Jan	57.806	13	58.951	13
Fev	58.524	13	59.405	13
Mar	58.120	13	58.980	13
Abr	55.288	12	56.171	12
Mai	58.459	12	59.279	12
Jun	56.795	12	57.615	12
Jul	59.493	12	60.331	12
Ago	62.266	12	63.056	12
Set	61.161	12	61.931	12
Out	52.852	10	53.690	10

1/ Conceito operacional do Banco Central, contemplando haveres prontamente disponíveis; 2/ Agregação dos valores do conceito "caixa", os haveres representativos de títulos de exportação e outros haveres de médio e longo prazos.

alta da taxa de juros. Quanto aos principais bancos de investimentos, Demóstenes disse que nenhum deles tem problemas mais sérios.

Na sexta-feira, a agência norte-americana de classificação de risco de crédito (“rating”) Moody’s informou que estava reduzindo a nota de força financeira do Banco de Investimentos Garantia de “D+” para “D”, com perspectiva negativa, mas manteve a nota “B1” para bônus de longo prazo emitidos pelo banco em moeda estrangeira e de “B2” para depósitos em moeda estrangeira.

O comunicado da Moody’s, que faz “ratings” não solicitados pelos emissores de títulos, afirma que como “market maker” de títulos da dívida externa do Brasil e de empresas brasileiras o Garantia “negociou e volumes substanciais e tomou agressivas posições alavancadas para financiar a

compra dos papéis. O acentuado declínio dos preços desses investimentos mantidas na posição dos próprios administradores e fundos administrados teve um importante efeito nos fundamentos financeiros os bancos”. Acrescentou ainda que a perspectiva negativa deve-se ao fato de a instituição continuar vulnerável a novos movimentos negativos do mercado.

O presidente do Garantia, Cláudio Haddad, afirmou que as avaliações da Moody’s não foram solicitadas pela instituição, e devem ter sido baseadas em balanços antigos e comentários de mercado. “É no mínimo questionável emitir opiniões sobre um banco sem informações recentes”, disse o presidente do Garantia, que fez na semana passada um aumento de capital de R\$ 50 milhões.

Colaborou Maria
Christina Carvalho

17 NOV 1997

COMÉRCIO MERCANTIL